



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA ICTIOLÓGICA DO RIO TAPIRAPÉ, MARABÁ, PARÁ, BRASIL.

Palloma Sales de Assunção¹ - Unifesspa
Alzerina Kene Benmuyal Vieira² - Unifesspa
Cristiane Vieira da Cunha³ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Meio Ambiente

1. INTRODUÇÃO

Os rios são ecossistemas que apresentam intensa e permanente interação e fluxo de energia com as bacias hidrográficas nas quais estão inseridos e também com a biota que abriga, sendo esta altamente adaptada ao fluxo unidirecional da água e aos parâmetros físicos e químicos específicos desses ecossistemas. Portanto entender a dinâmica dos cursos d'água e biota inserida nestes ambientes tem sido objeto de estudos de uma ampla variedade de pesquisas realizadas nos últimos 50 anos (TUNDISI & TUNDISI 2008), especialmente pesquisas nas bacias hidrográficas Neotropicais (ISAAC, 2002; FERREIRA, 1993; SANTOS, JEGU & MERONA, 1984; KOTTELAT & WHITTEN, 1996; ABELL *et al.*, 2008; BUCKUP *et al.* 2003; 2007).

As bacias hidrográficas da região Neotropical abrigam cerca de 4475 espécies de peixes (REIS *et al.*, 2003) e o Brasil é considerado o país com a maior diversidade ictiológica de água doce do mundo, com aproximadamente 3000 espécies identificadas (KOTTELAT & WHITTEN, 1996; ABELL *et al.*, 2008). A alta diversidade de peixes de água doce do Brasil se deve principalmente à presença dos diversos e grandes sistemas hidrográficos, com considerável distinção ictiofaunística entre si (LOWE McCONNEL, 1999) e que exercem fundamental importância ecológica.

Os peixes desempenham um papel primordial no ecossistema amazônico, principalmente em razão da rede hidrográfica extensa, o que lhes permite interagir em todo espaço regional e nos diversos níveis tróficos (LOWE McCONNEL, 1999), portanto a necessidade de obter informações específicas sobre cada espécie de peixe de água doce.

Neste caso, ressalta-se que a Amazônia tem a maior riqueza de peixes identificados com cerca de 1440 e 2000 espécies de água doce descrita (BUCKUP *et al.* 2003; 2007). Entretanto o conhecimento ictiofaunístico para a região Amazônica ainda é repleto de lacunas, pois as listas de espécies contemplam em sua maioria as grandes bacias hidrográficas em cursos de água de maior porte como as bacias do rio Xingu, rio Trombetas e Araguaia-Tocantins (ISAAC, 2002; FERREIRA, 1993; SANTOS, JEGU & MERONA, 1984; MONTAG, 2001; 2006), tendo poucos trabalhos sobre a sub-bacia do rio Itacaiúnas, restringindo apenas a relatórios técnicos (GOLDER ASSOCIATES, 2010; STCP, 2003; CUNHA & MIRANDA, 2014).

O principal tributário da bacia Hidrográfica Araguaia-Tocantins é o rio Itacaiúnas que nasce ao Sul da Serra dos Carajás e margeia o Mosaico de Unidades de Conservação (UC) de Carajás, composta pela Floresta Nacional de Carajás, Floresta Nacional do Itacaiúnas, Floresta Nacional Tapirapé-Aquiri, Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado e Reserva Biológica do Tapirapé.

A Reserva Biológica do Tapirapé (REBIO) é uma Unidade de Conservação Integral (UC) gerenciada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza (ICMBIO), está situada no Município de Marabá e é margeada pela sub-bacia do rio Itacaiúnas e pela micro bacia do rio Tapirapé que possuem

¹Graduando do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas (FACISB/IESB/Unifesspa). E-mail: psalesassuncao@gmail.com

²Graduando do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas (FACISB/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de monitoria. E-mail: alzerinabenmuyal@hotmail.com

³Mestre em Ecologia Aquática e Pesca pela UFPA. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/ICH/Unifesspa). E-mail: crsvieira_cunha@unifesspa.edu.br



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

uma diversidade ictiológica ainda não mensurada. Portanto, a necessidade de caracterização do local, assim como a riqueza de espécies destes corpos hídricos é imediata.

Neste sentido o curso de campo da turma de Ciências Biológicas de 2014 realizado na REBIO entre os dias 04 a 08 de Junho de 2015 teve como objetivo a aplicação de uma metodologia padronizada de coleta de dados ambientais e de peixes no rio desta UC para identificar e catalogar as espécies existentes nos locais em estudo como subsidio para futuras pesquisas mais aprofundadas neste local.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os sítios amostrais estão localizados na micro bacia do rio Tapirapé que é tributário do rio Itacaiúnas. As coletas foram realizadas em 3 ambientes desta micro bacia entre os dias 04 a 08 de junho de 2015.

Para garantir uma maior representatividade de espécies a serem capturadas foram utilizados um conjunto de petrechos de pesca representados por rede de emalhar e tarrafa.

- **Rede de emalhar (espera):** Foram utilizadas redes de emalhar para captura passiva de peixes. Duas redes com abertura de malha de 5 cm, comprimento de 22m e altura de 2m e duas redes com abertura de malha de 2.5cm, 42m de comprimento e 2m de altura. As redes foram fixadas na boca de canais e no leito do rio em diferentes localidades. A bateria consistiu em armar as redes e vistoriar por 8 horas, com uma despesca a cada duas horas. Um conjunto de baterias foi considerado uma amostra.

- **Tarrafa:** Adicionalmente, uma tarrafa com abertura de malha de 2,5cm e altura de 2,7m e outra com 3m de altura e abertura de malha de 4 cm foram lançadas em locais sem grandes obstáculos em diferentes horários. Um conjunto de cinco lances foi considerado uma amostra.

Por se tratar de um curso de campo nem todas as espécies coletadas foram preservadas, no momento da coleta foram fotografadas e soltas em seu habitat natural, os peixes capturados para estudo foram fixados em formol a 10% e conservados em álcool a 70%. Após o término da atividade de campo todos os materiais coletados foram levados para o laboratório de Ciências Biológicas onde ocorreu a triagem e identificação dos peixes com o auxílio de chaves e pesquisas na literatura até o menor nível taxonômico possível. Para identificação individualmente dos peixes foi colocado uma ficha contendo dados sobre numero de pacote, quantidade, tombo, local, data, tipo de petrecho, ordem, família, gênero, espécie e nome popular e estes foram tombados na Laboratório de Biologia da UNIFESSPA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 68 espécimes de 28 espécies da ictiofauna no rio Tapirapé, a composição foi de 52% para Characiformes, 34% para Siluriformes, 12% para Perciformes e 2% para Gymnotiformes. As espécies mais representativas foram *Myleus setiger* e *Serrasalmus rhombeus*. A tabela 1 apresenta a relação dos peixes coletados no rio Tapirapé, indicando que algumas espécies mostram-se mais presentes que outras.

Tabela 1: Classificação da ictiofauna registrada no rio Tapirapé na área da Reserva Biológica do Tapirapé durante coletas realizadas entre os dias 04 a 08 de junho de 2015. Marabá, PA. 2015. * indicação de novas ocorrências.

ORDEM	ESPÉCIE	N. POPULAR	Nº
Família			
CHARACIFORMES			
Anostamidae	* <i>Anostomoides passionis</i> (Santos & Zuanon, 2006).	Piau	1
	<i>Schizodon vittatus</i> (Valenciennes, 1850).	Piau-vara	3

Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Characidae	<i>Acestrorhynchusfalcatus</i> (Bloch, 1794).	Cachorrinho	1
	* <i>Roeboidesthurni</i> (Eigenmann, 1912).	Peixe-cachorro	3
Ctenoluciidae	<i>Boulengerellacuvieri</i> (Spix& Agassiz, 1829).	Bicuda	1
Curimatidae	* <i>Steindachnerinainsculpta</i>	Branquinha	1
Cynodontidae	<i>Rhaphiodonvulpinus</i> (Spix&Agassiz, 1829).	Peixe-cachorro	5
Parodontidae	* <i>Parodonnasus</i>		1
Prochilodontidae	<i>Prochilodusnigricans</i> (Spix& Agassiz, 1829).	Curimatã	1
Serrasalimidae	* <i>Myleus setiger</i> (Muler & Thoschel, 1844).	Pacú	7
	<i>Pygocentrusnattereri</i> (Kner, 1858).	Piranha vermelha	2
	<i>Serrasalmuseigenmanni</i> (Norman, 1929).	Piranha-branca	2
	<i>Serrasalmus rhombeus</i> (Linnaeus, 1766)	Piranha-preta	7
GYMNOTIFORMES			
Gymnotidae	* <i>Electrophorus electricus</i> (Linnaeus, 1766)	Poraquê	1
PERCIFORMES			
Cichlidae	<i>Crenicichla gr. lugubris</i> (Heckel, 1840).	Jacundá	3
	* <i>Geophagusproximus</i> (Castelnau, 1855).	Acaratinga	3
Scianidae	* <i>Plagioscionsquamosissimus</i> (Heckel,1840).	Pescada	2
SILURIFORMES			
Ageneiosidae	* <i>Ageneiosusdentatus</i> (Kner, 1857)	Fidaldo	2
Loricariidae	* <i>Hemiancistrussp.</i>	Cari	2
	* <i>Hopliancistrussp.</i>	Cari	1
	<i>Hypostomus gr. hemicochliodon</i> (Armbruster, 2003).	Cari	4
	<i>Hypostomussp¹.</i>	Cari	2
	<i>Hypostomussp².</i>	Cascudo	2
	<i>Peckoltiassp.</i>	-	1
	* <i>Squaliforma aff. emarginata</i> (Valenciennes, 1840).	Cascudo	3
Pimelodidae	<i>Hemisorubimplatyrhynchos</i> (Valenciennes, 1840)	Jurupoca	3
	* <i>Pimelodelacristtata</i> (Müller &Troschel, 1849).	Mandi	3
	* <i>Pseudoplatystomafasciatum</i> (Linnaeus, 1766)		1

Fonte: Autor do trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, elaborar um conjunto de elementos que foi desde fazer a caracterização das espécies de peixes do rio Tapirapé quanto ensinar aos alunos que as atividades de campo são fundamentais na construção do conhecimento científico. Diante disso,foi possível não só a identificação taxonômica dos espécimes coletados e observados, mas também a classificação de 14 novas ocorrências para a área, tendo como referência o Plano de Manejo da Rebio Tapirapé.

Nesse sentido, o presente estudo se mostrou relevante, possibilitando a identificação da variabilidade ictiofaunística presentes na Unidade de Conservação. As informações geradas neste estudo a respeito da distribuição de peixes são de fundamental importância, pois pode auxiliarem pesquisas futuras e em estratégias de monitoramento da ictiofauna e gestão da Unidade de Conservação.

5. REFERÊNCIAS

ABELL, R. et al. Freshwater ecoregions of the world: a new map of biogeographic units for freshwater biodiversity conservation. **BioScience**, v.58 n. 5 p.403-414,2008.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

- BUCKUP, P. A.; MENEZES, N. A. (Ed.) 2003. **Catálogo de peixes marinhos e de água doce do Brasil**. 2. ed. Disponível em: <<http://www.mnrj.ufrj.br/catalogo.html>>. Acesso em: 19/ago/2015.
- BUCKUP, P. A.; MENEZES, N. A.; GHAZZI, M. S. (eds.). **Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil**. (série livros, 23). Rio de Janeiro: Museu Nacional. 195 p, 2007.
- CUNHA, C. V. & MIRANDA, S. C. S., **Programa de Monitoramento da Integridade Do Ecossistema Aquático para o Empreendimento “Viver Bem Parauapebas”**, da Empresa WTorresS/A, no Município de Parauapebas, no Estado do Pará, Brasil, 2014.
- FERREIRA, E. J. G. **Composição, distribuição e aspectos ecológicos da ictiofauna de um trecho do rio Trombetas**, na área de influência da futura UHE Cachoeira Porteira, Estado do Pará, Brasil. Acta Amazônica, 23(1/4), p 1-89, 1993.
- GOLDER ASSOCIATES. **Estudo de impacto ambiental (EIA)**. Projeto Ferro Carajás S11D. Canaã dos Carajás, Pará. 2010.
- ISAAC, V. **Levantamento da ictiofauna na região da UHE de Belo Monte, Altamira - PA**. Relatório Eletronorte. p144.2002.
- KOTTELAT, M; WHITTEN, T. **Freshwater biodiversity in Asia**. With special reference to fish. **Word Bank Tech**. Pap. p343.1996.
- LOWE-McCONNELL, R. H. Fauna de peixes neotropicais. In: **Estudos ecológicos em comunidades tropicais** / R. H. Lowe-McConnell; tradução Vazzoler, A. E. M; Agostinho, A.; Cunnhingham, P. T. M. **Editora da Univ. São Paulo**. p534.1999.
- MONTAG, L. F. A. **Diversidade, distribuição e estrutura da comunidade de peixes na Estação Científica Ferreira Penna: Amazônia oriental**. 2001.135 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. 2001.
- MONTAG, L. F. A. **Ecologia, pesca e conservação dos peixes na Floresta Nacional de Caxiuanã (Municípios de Melgaço e Portel, Pará, Brasil)**. 2006. 205 f. Tese. (Doutorado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, 2006.
- REIS, R. E.; Kullander, S. O.; Ferraris, C.J. **Lista das Espécies de Peixes da América do Sul e Central**. Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p 729, 2003.
- SANTOS, G.M., JEGU, M. & MERONA, B. **Catálogo de peixes comerciais do baixo rio Tocantins**. Eletronorte / INPA p 84, 1984
- STCP – Engenharia de Projetos Ltda. **Plano de Manejo para uso múltiplos da floresta nacional Tapirapé – Aquiri**. Curitiba, PR, 2003.
- TUNDISI, T. M. & TUNDISI, J. G. **Limnologia**: Editora Oficina de Textos: São Paulo – SP, p 631, 2008.